

## CAMINHOS PARA VENCER O DESAFIO DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

### WAYS TO WIN THE CHALLENGE OF SCHOOL EVASION IN DISTANCE EDUCATION IN HIGHER EDUCATION

**Vânia Dalla Rosa**

Faculdade ITOP  
vdallarosa@gmail.com

**Kyldes Batista Vicente**

Faculdade ITOP, Unitins  
kyldesv@gmail.com

#### **RESUMO**

*O ensino superior a distância foi implantado no Brasil em 2006 e teve importante expansão no sistema educacional. Muitos desafios surgiram com esta nova modalidade, dentre eles o problema da evasão escolar que apresenta altos índices, principalmente nos primeiros anos dos cursos. As causas da evasão são muitas e é necessário encontrar caminhos para superar esse problema, sendo que, a autonomia dos alunos e a utilização das TICs apontam como as causas maiores da evasão.*

*Palavras chaves: EAD, Evasão, Autonomia, TICs.*

#### **RESUMO**

*Distance higher education was implemented in Brazil in 2006 and had an important expansion in the educational system. Many challenges have arisen with this new modality, among them the problem of school dropout that presents high indexes, especially in the first years of the courses. The causes of circumvention are many and it is necessary to find ways to overcome this problem, and the autonomy of students and the use of ICTs are the main causes of avoidance.*

*Key words: EAD, Evasion, Autonomy, TICs.*

#### **INTRODUÇÃO**

A educação tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e é indispensável para formar cidadãos críticos e conscientes.

As mudanças que ocorreram no mundo globalizado exigem da humanidade processos contínuos de aprendizagem e um grau maior de instrução, que requer mudanças de nível, função e de estrutura das escolas e das universidades, para poder contribuir com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Visando acompanhar esse avanço, a partir de 2006 foi instituído no Brasil o sistema de Universidade Aberta, com a finalidade de promover a educação a distância no ensino superior, principalmente para atender à demanda da formação de professores.

Essa modalidade de ensino promove a formação sistêmica do conhecimento, garantindo a inclusão social, pois permite o acesso à aqueles que residem distantes das universidades, que têm dificuldades com os horários rígidos da educação presencial, possibilitando ingresso em grande vulto de pessoas das classes B e C que tinham muita dificuldade em cursar o ensino superior, contudo, segundo senso EaD. 2015, publicado em 2016, pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 40% das instituições pesquisadas que tem cursos totalmente a distância, informaram que existe evasão entre 26% a 50%, outras 7%, entre 51% a 75%, índices altíssimos, bem superiores aos da modalidade presencial, isso ocorre também nas demais modalidades EAD.

Ainda segundo o senso, entre os principais fatores da evasão estão a falta de tempo, as questões financeiras e a não adaptação a esta modalidade. Mas, quais os fatores que estão por

trás da falta de tempo, e da adaptação a modalidade? Esta é uma modalidade que foi criada por oferecer facilidades e flexibilidade aos alunos. Então, essa flexibilização e facilidades não são reais?

Pouco se sabe sobre essas questões e indubitavelmente vencer a evasão é o grande desafio das instituições. Considerando que esta modalidade vem se firmando como a grande tendência atual e futura da educação, quais são os caminhos para superar esse desafio?

Para que a educação se efetive o mínimo necessário é que o aluno acesse e permaneça até a conclusão do curso nas instituições. As pesquisas demonstram que isto não está ocorrendo, os índices de evasão na educação a distância são vergonhosos e colocam em xeque o objetivo da criação desta modalidade.

Diante disso, buscou-se vislumbrar os principais problemas da evasão e através desta base identificou-se possíveis caminhos, estratégias que as instituições podem vir a utilizar para superar esse enorme obstáculo, para isso, identificou-se o perfil desse aluno, a característica essencial que o mesmo deve possuir, os principais motivos que levam ao discente evadir e os principais elementos que envolvem o complexo sistema de ensino e aprendizagem da educação a distância do ensino superior.

Com base nos levantamentos efetuados foi possível identificar alguns caminhos e estratégias, que as instituições podem observar para buscar melhorias visando combater à evasão escolar, pois para que se consiga alcançar o objetivo de se efetivar a educação, não basta apenas criar opções de acesso, é primordial ter condições de permanência do aluno nas instituições de ensino superior.

Diante disso, um dos grandes desafios de todos os envolvidos no ensino na modalidade a distância é superar o problema da evasão, e é pensando em contribuir com esse tema é que foi desenvolvido este trabalho.

A metodologia adotada neste estudo teve abordagem qualitativa de natureza básica e caráter exploratório, pautado na pesquisa bibliográfica. A base da pesquisa está voltada a entender quem são os alunos da educação superior a distância e quais os principais elementos que envolvem o complexo sistema de ensino a distância que podem interferir nos índices da evasão estudantil nesses cursos.

Para coleta de dados, buscou-se sempre que possível publicações atuais e em sites com referências científicas. Posteriormente, com a respectiva leitura e fichamento dos artigos selecionados, foi possível identificar o perfil do aluno da educação a distância, a característica necessária para esse aluno ter sucesso no ensino EAD e os principais motivos que levam a evasão.

A partir desses dados, buscou-se novas bibliografias que indicassem os elementos principais que envolvem o processo de ensino e aprendizagem na EAD, identificando as problemáticas e as soluções. Com essa nova base, foi efetuada uma reclassificação dos motivos da evasão de acordo com o entendimento obtido a partir das pesquisas bibliográficas efetuadas que possibilitaram efetuar as análises e considerações sobre o assunto proposto.

### Histórico da educação a distância

A educação a distância (EAD) é composta de alguns marcos históricos que à consolidaram no mundo a partir do século XVIII. Segundo Vasconcelos e Golveia e Oliveira (2010 e 2006, *apud* ALVES, 2011, pg. 04), o início desta modalidade de ensino ocorreu em 20 de março de 1728, com o anúncio de um curso de taquigrafia por correspondência, pela Gazeta de Boston, após essa iniciativa, muitos cursos por correspondência surgiram em diferentes lugares e contextos.

Em 1856, em Berlim, através de uma instituição de Ensino de Línguas, dirigida por Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt, é ministrado o primeiro curso de Francês por correspondência (SANTOS, 2012). Este fato teve grande sucesso e outras escolas e instituições despertaram o interesse, ocorrendo uma concentração maior da EAD na Europa, na Suécia, Reino Unido, Espanha e Estados Unidos (LOPES, 2007).

Por volta de 1935, a Educação a Distância toma um novo impulso utilizando o rádio como grande meio difusor. Segundo Vasconcelos e Golveia e Oliveira (2010 e 2006, *apud* ALVES, 2011, pg. 04), no referido ano, o *Japanese National Public Broadcasting Service* inicia seus programas escolares pelo rádio como complemento e enriquecimento da escola oficial.

Esse meio de comunicação, constituiu-se um recurso extremamente valioso para difusão do EAD, por atingir e instruir um maior número de pessoas em diferentes lugares e por ser relativamente acessível, financeiramente, a grande maioria da população (SANTOS 2012).

Após vários cursos realizados através do rádio, a televisão também começa a ser utilizada com essa finalidade. Em 1956, iniciam-se a transmissão de programas educativos promovidos pela *Chicago TV College*, Estados Unidos, que rapidamente influenciou a difusão em outros países (Vasconcelos e Golveia e Oliveira 2010 e 2006, *apud* ALVES, 2011, pg. 04).

No Brasil, segundo Santos (2012), a televisão começou a ser usada em circuito aberto em 1950 e as primeiras experiências em circuito fechado foram feitas em 1958 pela Universidade de Santa Maria (R.S). Numa segunda fase, o rádio vem incorporar-se à televisão, com a elaboração de cursos supletivos, promovidos e divulgados por emissoras de rádio e estações comerciais.

Para a autora (SANTOS, 2012), foi iniciativa dos governos militares as primeiras investidas na montagem de um sistema nacional de teleducação, que, além de enquadrar-se na política de educação, estava relacionada com a instalação do sistema de comunicação.

Segundo Lopes (2007) a história da educação em nosso país sempre esteve ligada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, motivadas por questões de mercado, por isso, seu desenvolvimento teve início no século XX, em decorrência do iminente processo de industrialização, cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial.

No mundo, segundo Santos (2012) e Lopes (2007), no campo educacional a ação pioneira no que hoje entendemos como ensino superior a distância em larga escala foi a criação

da Universidade Aberta em 1969, no Reino Unido. Ela trabalhava com a modalidade de EAD, produzindo, imprimindo seus materiais e também inovou com os encontros semipresenciais.

Segundo Vasconcelos e Golveia e Oliveira (2010 e 2006, *apud* ALVES, 2011, pg. 05) entre 1969 e 1990, esse sistema expandiu-se para outros países como Espanha, Venezuela, Costa Rica, Holanda, Índia, e para a Europa.

Santos (2012), diz que as tecnologias foram se desenvolvendo e conseqüentemente a Educação a Distância foi acompanhando esse processo. Evolui gradativamente, não só com o uso do rádio e com a televisão, mas, nas últimas décadas, o seu desenvolvimento pode ser associado ao do computador e da Internet modificando a forma e os desenhos da educação a distância, servindo como um meio de expansão e melhoria dessa modalidade de ensino em todo o mundo.

Segundo Torres e Fialho (2009, *apud* CORRÊA, 2013), resumidamente, a história da EaD no Brasil, se assemelha em muito com a mundial exceto pelo fato de nos países de primeiro mundo ter ocorrido em anos anteriores. Essa história é marcada por fases distintas, que refletem os avanços das tecnologias de comunicação ao longo do tempo, sendo:

- A primeira geração marcada pelo ensino por correspondência e pelos materiais impressos autoexplicativos, auge a partir de 1950;
- A segunda geração, caracterizou-se pelo uso de mídias de comunicação como rádio, televisão, teleconferências e fitas de áudio e vídeo, nas décadas de 1970 e 1980;
- A terceira geração de EaD é marcada pelo uso das tecnologias como: computadores, Internet, videoconferência e os ambientes virtuais de aprendizagem, se consolidando desde 1990.

Segundo os autores, em fase experimental emergem no cenário mundial atual, a quarta e quinta gerações caracterizadas pelo uso da inteligência artificial e realidade virtual.

- Na quarta geração os alunos interagem diretamente com a máquina que gerencia a aprendizagem.
- Na quinta geração, a aprendizagem se dá em ambientes de três dimensões (3D) de realidade virtual.

A história da educação, seja ela tradicional ou EAD, é cheia de desafios, que aos poucos vão sendo superados. Na educação a Distância, que atualmente atua nas áreas de graduação, pós graduação, extensão e capacitação, cursos corporativos e apoio ao ensino presencial (LOPES 2007), um dos maiores obstáculos a se vencer é o enigma da evasão escolar.

Para Santos (2012), a educação a distância avançou significativamente, mas precisa superar os problemas da separação física da figura do professor, a sensação de isolamento dos alunos, que provoca o desestímulo em prosseguir com o curso e que aumenta absurdamente os números da evasão.

### **O problema da evasão escolar**

A evasão é definida como a interrupção no ciclo dos estudos e, segundo Baggi e Lopes (2011), é um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas.

Segundo Lobo et al (2007), a evasão estudantil no ensino superior afeta o resultado dos sistemas educacionais. Essas perdas de estudantes são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Os autores consideram que para o setor público representam recursos investidos sem o adequado retorno e para o setor privado é uma importante perda de receitas, em ambos os casos, provocam ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Ainda, segundo Lobo, et al (2007), a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes.

Filho et al (2007), diz que as instituições frequentemente apontam a falta de recursos financeiros do aluno como a principal causa para a interrupção de seus estudos, contudo, é importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica, como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à instituição que podem encorajá-lo ou desestimulá-lo a priorizar a conclusão do seu curso.

Para Baggi e Lopes (2011), existem outros fatores que contribuem para a evasão, como a falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos. Afirmam que há carência de estudos que verifiquem as condições da oferta de educação, bem como a qualidade do ensino dirigido aos estudantes.

Já para Abadi (2014), os fatores que influenciam a desistência dos alunos EAD são: falta de internet na residência, falta de interação e diálogo com o professor e o tutor a distância, deficiência do conteúdo da Educação Básica para a Superior, percepção equivocada do aluno que acreditava ser mais fácil fazer uma graduação a distância, problemas com a *internet* no polo, ausência de material impresso ou de difícil compreensão, descoberta do aluno que não era o curso que desejava fazer, opção por um curso indesejado por não ter outra opção, sensação de abandonado pela instituição, dificuldade quanto ao conhecimento de Informática e falta de computador em casa.

Para Santos (2014), os motivos para a evasão dos alunos EAD são: falta de motivação para continuar estudando, a falta de hábitos e técnicas de estudo individualizadas, a dificuldade de organizar o tempo disponível para os estudos, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, formação escolar anterior precária.

Segundo a pesquisa da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED (2016), os motivos principais que levam os discentes a evadirem os cursos totalmente a distância e semipresenciais são a falta de tempo, seguido das questões financeiras e a falta de adaptação a modalidade.

Bittencourt e Mercado (2014) também afirmam, que a evasão de alunos na EaD tem sido abordada como um dos problemas que está muito presente em todas as instituições

educacionais, sejam elas públicas ou privadas, em diferentes níveis e modalidades de ensino, como: presencial, semipresencial ou a distância.

Este cenário de evasão, segundo Bittencourt e Mercado (2014), é composto por vários fatores, como: insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso as atividades; dificuldade de assimilação da cultura inerente à falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo para realizar os estudos.

Para Bittencourt e Mercado (2014), o problema é a não adaptação do aluno à modalidade EaD, o aluno se sente solitário, e com falta de estímulo para uma caminhada autônoma. Cerca de 96,30% dos alunos de graduação desistiram antes mesmo de chegar a metade do curso, sendo que desses, 77,80% desistiram no início do curso e 18,50% fizeram quase até a metade.

Segundo os autores, na modalidade a distância, o problema é agravado devido aos poucos estudos sobre a evasão de alunos, que têm aumentando significativamente nos últimos anos e por não existir efetivamente uma política de combate à evasão.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP, desenvolve estudos e pesquisas sobre o Sistema Educacional Brasileiro, avalia escolas, universidades e o desempenho dos estudantes, produzindo informações fundamentais para melhorar a educação no País, contudo, no senso não há dados exclusivos sobre a evasão dos cursos presenciais e EaD.

Considerando que os índices de evasão têm aumentado significativamente ao longo dos anos, é notória a necessidade de novos estudos que possam propiciar um maior conhecimento sobre a evasão e meios de combatê-la. Buscando-se complementar o assunto, no item a seguir pode-se descobrir quem é o aluno que busca aperfeiçoar seus estudos através da modalidade a distância.

### **Perfil do aluno da educação superior a distância**

A ABED (2016), em seu Censo EAD.BR 2015, informa que os alunos EAD em sua maioria são do sexo feminino (56%); tem idade entre 31 e 40 anos (49,78%), e a maioria dos alunos estuda e trabalha. Variando esse último índice entre 56,67% chegando até 100% no caso dos cursos totalmente a distância das instituições públicas municipais e das ONGs.

Para Guimarães citado por Abadi (2014), os alunos EaD, matriculam-se mais tarde na educação superior, não conseguem se dedicar a universidade em tempo integral, são trabalhadores independentes financeiramente e tem importante contribuição no sustento da família, tem dependentes, há elevada ocorrência de mães solteiras, os conhecimentos da educação básica são inferiores aos alunos da modalidade presencial e tem objetivos claros como alavancar na profissão e renda.

Observa-se que os alunos da modalidade de ensino a distância têm um perfil bem definido, pode-se dizer que são adultos com muitas responsabilidades que buscam aperfeiçoamento visando uma melhoria de vida, e no geral não desistiriam de atingir seus objetivos facilmente. Sendo assim, é importante saber o que envolve o processo de aprendizado

nessa modalidade, conhecer o que esse aluno deve ter ou desenvolver para que possa obter sucesso, visando a redução dos índices de evasão dos estudantes.

### **Característica indispensável ao aluno do ensino superior EAD**

É de conhecimento geral que os cursos desenvolvidos nas modalidades a distância dependem muito mais do aluno do que do professor.

Seguindo esta lógica, Bittencourt e Mercado (2014), afirmam que na EaD não existe a figura do professor como único dono da verdade e do poder. O aluno passa a participar do processo de aprendizagem, onde a troca é biunívoca entre aluno/professor, aluno/tutor e aluno/aluno.

Muitos alunos não conseguem estudar sozinhos e sem a presença do professor. Na EaD, o aluno precisa quebrar esse paradigma de que para aprender precisa do professor em sala de aula, onde a presença do professor não é fundamental dentro do processo de ensino aprendizagem, mas sim, a capacidade do aluno em ser autodidata.

O fato de o aluno estar geograficamente distante do professor e da sala de aula, acentua as dificuldades e deixa mais claro o quanto é importante entender o que permeia a autonomia do aluno no processo do ensino e aprendizagem, pois em qualquer nível da educação o que importa é o aluno aprender, então, se o mesmo evadir, o processo de aprendizagem é interrompido e o objetivo principal da educação não é alcançado.

Segundo Preti (2000), citado por Abadi (2014), existem seis dimensões que constituem a autonomia, que são: Dimensão Ontológica; Dimensão Política; Dimensão Afetiva; Dimensão Metodológica; Dimensão Técnico-instrumental e Dimensão Operacional.

**Dimensão Ontológica:** é a base para as demais dimensões, nela, a autonomia faz parte do ser humano, enquanto sujeito capaz de tomar suas decisões, impondo a si mesmo os limites de agir, de ser livre e autônomo. Nessa dimensão, a autonomia é construída e amadurecida na relação com o outro e depende individualmente de cada aluno e das condições que o cercam.

Na **Dimensão Política**, a autonomia manifesta-se pelas vontades, onde o aluno estabelece os seus objetivos no processo de aprendizagem. Ele precisa saber o que quer, qual é seu projeto de vida e seus sonhos como aluno. Precisa ter compromisso ético-profissional para desenvolver sua autonomia, sendo assim, o envolvimento do aluno e o compromisso pessoal assumido são fundamentais para a construção da autonomia para aprendizagem na EaD.

A **Dimensão Afetiva** caracteriza-se pela motivação, por aquilo que satisfaz suas necessidades, por gostar do que está fazendo, o que gera autoconfiança. A participação no processo de aprendizagem tem que ser de livre e espontânea vontade e é preciso ter conhecimento do que se vai fazer.

Na Dimensão **Metodológica**, o aluno responsabiliza-se pelas suas tomadas de decisões e pela revisão das suas práticas, é o próximo passo rumo à construção da autonomia, significa ter consciência do seu papel no contexto, para interagir e planejar as suas ações no processo de aprendizagem, sem esperar pelo que está pronto e posto.

Na **Dimensão Técnico-Instrumental**, é o momento da abordagem e das indagações práticas, por exemplo: Como estudar? O que devo fazer, enquanto me coloco na posição de aprendiz, para aprender a aprender? Existem instrumentos e técnicas para dar suporte ao aprendiz nesse processo? Significa que, quando o aluno descobre como aprende, consegue aprender a aprender, significa também a superação.

A **Dimensão Operativa**, é o planejamento das ações e suas técnicas de execução, ou seja, as dificuldades como falta de tempo, novas situações de aprendizagem, motivações reduzidas, condições de trabalho e outras questões devem ser consideradas na prática educativa e de aprendizagem. As mesmas serão resolvidas com a organização das atividades, gestão do tempo e, principalmente, com a busca de estratégias para a resolução dos problemas.

Conhecendo as seis dimensões, destaca-se com mais clareza o papel do aluno na construção da aprendizagem autônoma, para Abadi (2014), há outra dimensão: a **Dimensão da Habilidade Tecnológica**, pois, considera ser impossível realizar um curso a distância se o aluno não tiver conhecimento de computador, da informática, da internet e habilidade para trabalhar com as diversas tecnologias e mídias tecnológicas.

Então, percebe-se que na EaD a autonomia está relacionada ao processo de ensino com todos os seus componentes e ao aluno com tudo o que lhe é de competência como estudante e assim, é impossível desassociar a busca de melhorias nos índices de evasão sem pensar em um aluno autônomo.

### **Em busca da autonomia**

Como foi visto, a autonomia do aluno está relacionada a todos os componentes do processo de ensino e aprendizado, e assim, pode-se dizer que não depende somente das características individuais do aluno, mas também, dos materiais disponibilizados para sua autoaprendizagem, da metodologia, da interação com outros alunos, com o professor, da aplicação dos aprendizados em outros contextos, enfim, a autonomia do aluno requer não só aprendizagem, mas “aprender a aprender” (segundo Vieira, citado por Corrêa (2013)).

Para Soares (2015) a complexidade do processo de aprendizagem nessa modalidade é um dos grandes desafios da educação sendo necessário possibilitar uma aprendizagem significativa, permitir ao aluno a construção do conhecimento, levando-se em conta a sua cultura, as experiências individuais e sociais.

### **A importância do material didático na busca da autonomia**

Para Corrêa (2013), o material didático para EAD deve prever todo conteúdo científico, bem como as estratégias didático-pedagógicas, antecipadamente, pois segundo Martins e Oliveira (2008), citados por Corrêa (2013), esse material irá mediar a relação do aluno com sua aprendizagem, representando a “voz do professor” perante os alunos.

É imprescindível que esses materiais didáticos estejam finalizados antes do início das aulas, de modo que o aluno tenha à sua disposição tudo o que necessita para que seus estudos

possam ser realizados de forma autônoma, pois esse material tem o papel de fio condutor, já que organiza o desenvolvimento e a dinâmica de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Independentemente da mídia utilizada, o material didático é um recurso de comunicação pedagógica. Para que a comunicação aconteça, é necessário que o código utilizado seja comum tanto para o locutor quanto para o interlocutor, coincidindo e propiciando ampliar a interpretação de um com o significado dado pelo outro.

Por isso, segundo Corrêa (2013), ao produzir e desenvolver materiais para EaD deve-se levar em consideração que o material didático precisa ser de fácil interpretação, com linguagem adequada ao público que pretende atender, e ser passível de adaptações e atualizações. Deve instigar o aluno a buscar complementação do aprendizado de forma autônoma, indicando, por exemplo, atividades extras e bibliografias complementares.

Ainda, segundo Corrêa (2013), é importante que o material didático forneça explicações claras a respeito dos objetivos de cada unidade ou módulo do curso, para que o aluno possa organizar suas ações para alcançá-los, visando garantir sempre a interação e interatividade independente do meio tecnológico a ser disponibilizado, pois estas influenciam a qualidade de um curso EAD.

Nos cursos a distância, segundo essa autora, o aluno deve ser o centro do processo educacional e a interação e a interatividade devem ter como base os materiais de qualidade, um adequado sistema de tutoria e tecnologias diversificadas, que devem ser implementadas buscando atender as necessidades dos alunos, criando vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, diminuindo a sensação de isolamento e solidão e gerando a sensação de pertencimento e acolhimento.

Desta forma, a educação a distância tem como um dos seus maiores desafios o desenvolvimento de materiais didáticos capazes de provocar e garantir a autonomia, a interação e a interatividade, necessárias para um ensino de qualidade (CORRÊA, 2013).

Contudo, segundo RUIZ (2013), os materiais didáticos produzidos para serem usados na EaD em nível superior, deixam muito a desejar, a leitura deles dá a sensação de ser um livro didático como um outro qualquer, para ela, a legitimação do material referenciado como cadernos didáticos – fazem ecoar na memória a velha expressão “livros didáticos”.

O material estaria estruturado de acordo com o que está previsto pelas orientações: 1. Pelo fatiamento do conteúdo, que estaria subdividido em tópicos. 2. Pela presença de ilustrações. 3. Pelo emprego de uma linguagem clara e acessível.

Para Ruiz (2013) tais formas funcionam como verdadeiros atestados das relações de poder que perpassam o ensino a distância e denunciam a manutenção, no virtual, das mesmas relações de poder da instituição escolar presencial, onde cabe aos donos do saber determinar o que e como deve ser ensinado, com a diferença de que as condições de produção estão circunscritas à internet.

### **A influência do letramento na construção do aluno autônomo**

A configuração do sistema de ensino básico no Brasil faz com que se formem alunos com diferentes competências de uma região para outra, principalmente em relação ao domínio da escrita e dos gêneros discursivos.

A padronização dos cursos a distância que são ofertados sem levar em consideração as diferenças regionais comprometem o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Soares (2015), as instituições que ofertam cursos a distância vivem um dilema, ou ofertam cursos que exigem muito pouco dos alunos para que todos possam executar as atividades ou àqueles que têm defasagem escolar são excluídos do processo por não conseguirem acompanhar o programa proposto.

Para ela, o ensino EAD tem o professor como coadjuvante, acompanhando, orientando e incentivando. O aluno, por sua vez, é o ator principal do processo de aprendizagem, ele deve administrar o tempo, conhecer as tecnologias de comunicação que são utilizadas e dominar a leitura e a escrita dos materiais disponibilizados para garantir o seu bom desempenho no curso.

Para Soares (2015), o ensino EAD está centrado na aprendizagem do aluno, que depende de sua maturidade intelectual e da sua autonomia, mas também, essa educação só ocorre porque utiliza tecnologias de comunicação com novas formas de práticas de leitura e escrita como hipertexto, vídeos, material impresso, entre outros. Por isso, o aluno só vai dominar essas novas formas de leitura e escrita se atingir a maturidade intelectual, que só é possível quando ele atinge os letramentos.

Ainda na concepção de Soares (2015), não é possível, principalmente na modalidade EaD, pensar um ensino superior com qualidade, sem suprir as carências provocadas pela defasagem escolar, bem como, não se pode esperar que o aluno tenha autonomia e maturidade intelectual, sem fazer uso dos diferentes letramentos, que são essenciais na sociedade atual.

### **O uso das tecnologias da informação e da comunicação - TICs**

Pode-se dizer que a educação a distância constitui uma experiência de aprendizagem nova, pelas condições próprias da modalidade com inúmeras dificuldades a serem enfrentadas e também pelo perfil do aluno EAD, que aprendeu incorporar-se a essa nova realidade.

A descoberta da internet e a evolução dos ambientes virtuais possibilitaram a educação na modalidade a distância, contudo, segundo Mercado (2007), a falta de habilidade dos alunos em lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, dificulta o acompanhamento das atividades pelos alunos, nos chats, ambientes virtuais, nos grupos de discussões e até o envio de e-mail.

Como a educação a distância tem sua base nas TIC, requer que o aluno seja alfabetizado tecnologicamente. Não ter este domínio pode comprometer o seu desempenho, por experimentarem uma série de dificuldades e necessidades por não terem experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de ensino, por outro lado, a falta de domínio tecnológico gera desmotivação e contribui para a evasão escolar.

Outro problema que envolve as TICs é a disponibilidade de sinal de cobertura de internet, segundo dados divulgados pela Anatel (2017), em maio de 2017, a média brasileira de acesso a

domicílios com internet banda larga fixa foi de 40,35%, contudo ainda há regiões bem desassistidas como a região nordeste que tem apenas 18,51% e a região norte com 19,73%.

Bocchini (2016), com base na 11ª Edição da pesquisa sobre as tecnologias de informação e de comunicação, efetuada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, e pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, mostra que 58% da população brasileira usam a internet.

A pesquisa também mostrou que esse acesso se dá mais nas classes A, B e C, ou seja, 95%, 82% e 57% respectivamente enquanto nas classes D/E o índice é de 28%, no entanto, o crescimento em relação à pesquisa anterior se deu exatamente nas classes menos favorecidas.

Em relação a proporção de domicílios brasileiros com acesso à internet, levando-se em conta os acessos por celular, o índice é 51%. A mesma lógica do capital dominante prevaleceu, ou seja, as classes de maior poder aquisitivo têm mais acesso: 97% dos domicílios da classe A tem internet, seguidos por 82% da classe B, 49% da classe C e 16% da D/E. A pesquisa também confirmou que as regiões norte e nordeste são as que têm índices menores de acesso, e os mesmos ocorrem em sua maioria por celular.

Quanto à existência de computador em domicílio, 50% responderam que possuem, contudo, estão concentrados 99% na classe A, seguido de 84% da classe B, 47% da classe C e 13% da D/E.

### **O papel do tutor online**

Segundo Mercado (2007), para se determinar a qualidade da formação em um ambiente virtual é necessário que o tutor tenha clareza do conteúdo, sem isso não terá êxito. Ele também precisa ter formação específica na área e dominar o uso de ambientes virtuais, pois será responsável por criar, cuidar e promover as comunidades virtuais, sem desrespeitar os diferentes modelos de aprendizagem de cada aluno.

Se o tutor não tiver domínio para usar as ferramentas de comunicação, demorar para dar feedback, não estimular o aluno ou não participar das ferramentas interativas nos ambientes virtuais pode vir a ser um elemento provocador da desistência do aluno, pois o aluno EAD geralmente está só e se não tiver quem solucione suas dúvidas imediatamente poderá comprometer o cumprimento e acompanhamento do cronograma.

Há ainda outros fatos que influenciam essa relação aluno/professor, no ambiente virtual as mensagens se dão de forma escrita, por isso é necessária maior atenção na escrita com os termos, tons e conteúdo da mensagem e como cada aluno pode acessar em qualquer horário 24 horas por dia, as mensagens podem chegar e não serem respondidas imediatamente pelo tutor devido sua grande demanda e isso pode gerar angústia no aluno.

## **RESULTADOS**

A partir desta pesquisa, identificou-se que os alunos da educação superior a distância tem um perfil diferenciado, em sua maioria possuem idade entre 31 e 40 anos, são trabalhadores, responsáveis pelo sustento de famílias e buscam melhoria das condições de trabalho e renda.

As pesquisas demonstraram que são vários os motivos que levam os alunos a evadir os cursos, de acordo com a pesquisa bibliográfica, buscou-se lista-los e reclassifica-los conforme planilha a seguir.

Motivos da evasão identificados nas pesquisas	Reclassificação dos motivos da evasão com base na pesquisa teórica
Falta de Tempo; Dificuldade de conciliar estudo e trabalho; Dificuldade de organizar o tempo disponível Falta de hábitos e técnicas de estudo individualizadas Imaturidade do Aluno;	Falta de Autonomia
Ausência de laços afetivos na universidade; Falta de interação e diálogo com o professor e o tutor a distância; Insatisfação com o tutor Sensação de abandonado pela instituição ministrante do curso Falta de motivação para continuar estudando; Expectativas erradas por parte dos alunos Acreditou ser mais fácil fazer uma graduação a distância; Falta de perspectiva de trabalho Ingresso na faculdade por imposição familiar Decidiu realizar o curso por que não tinha outra opção; Não era o curso que desejava fazer	Insatisfação/Desmotivação
Ausência de material impresso ou de difícil compreensão Formação escolar anterior precária. Deficiência de conteúdo da Educação Básica para a Superior Reprovações sucessivas	Material didático inadequado/Deficiência letramento
Não adaptação a modalidade; Falta de adaptação a modalidade; Dificuldade de assimilação da cultura EAD	Falta de autonomia/Dificuldades com as TICs
Dificuldade quanto ao conhecimento de Informática Falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente Dificuldade de acesso as atividades Falta de internet na residência; Não dispunha de computador em casa; Problemas com a internet no Polo; Tecnologia inadequada	Dificuldades com as TICs
Questões financeiras. Casamentos não planejados e nascimento de filhos	Questões financeiras

Pode-se dizer que os motivos que levam os discentes a evadirem no ensino superior EAD estão envoltos em seis grupos que por diversas vezes se interligam. Os grupos são, falta de autonomia do aluno, Insatisfação e ou desmotivação devido escolhas erradas ou falta de

*feedback* da instituição, Material didático inadequado, Deficiência no letramento, Dificuldades com as TICs e Questões financeiras.

A autonomia é a característica básica que o aluno precisa ter ou adquirir para que tenha êxito na modalidade EAD, com ela poderá obter a maturidade que permitirá o bom planejamento do seu tempo, os estabelecimentos de metas e objetivos a serem cumpridos, irá desenvolver o seu próprio método de aprendizagem, interagir e planejar as suas ações no processo de aprendizagem, sem esperar pelo que está pronto, será instigado a procurar sempre mais.

Insatisfação e ou desmotivação está ligada a escolhas erradas pelos discentes ou pela falta de *feedback* dos tutores e professores on-line. Dentre os diversos motivos que compõem esse grupo podem-se destacar dois: primeiro que a flexibilidade que possui a modalidade EAD faz com que a maioria dos alunos pense que é mais fácil estudar nessa modalidade do que na presencial. Segundo, que os professores e tutores online tem papel importantíssimo dentro do processo de aprendizagem, pois se o tutor não tiver domínio para usar as ferramentas de comunicação, demorar para dar *feedback*, não estimular o aluno ou não participar das ferramentas interativas nos ambientes virtuais pode vir a ser o elemento provocador da desistência do aluno.

A qualidade do material didático interfere tanto na autonomia como na motivação do aluno, conforme identificado, esse geralmente é elaborado como um material didático qualquer como se fosse aplicado em aula presencial, desta maneira, inadequado para o fim proposto, pois se as estratégias de cada módulo não estiverem adequadamente explicitadas, se a linguagem não for de fácil compreensão poderá comprometer o desenvolvimento das atividades e desestimular o aluno.

Considerando também que 58% da população tem acesso à internet, mas que nas classes D/E esse índice cai para 28%, o livro didático é para muitos a única fonte de estudo, sabendo-se que esse material tanto impresso como das mídias digitais não está devidamente adequado a modalidade, aliado ao fato de que grande parte dos alunos possuem deficiência no letramento, que interfere na autonomia, na motivação e está ligado a compreensão dos materiais didáticos, tudo isso compromete a capacidade do discente cumprir minimamente o que está proposto no plano educacional.

Dificuldades com as TICs, o uso das tecnologias da informação são a base da educação a distância sem o uso das mesmas essa modalidade não existe. Nessa área vislumbra-se que faltam ao aluno habilidades e ou conhecimento suficiente de informática e falta internet e computador em casa. Tanto a primeira, como a segunda impedem que o aluno alcance sua autonomia e automaticamente comprometem o seu desempenho escolar, pois nas classes C, D e E, os índices de existência de computador na residência variam apenas de 13% a 47%, já o acesso a domicilio a internet, contando com o celular nessas mesmas classes varia de 16% a no máximo 49%.

Questões financeiras, como é de conhecimento geral, interferem sim em qualquer parte da vida das pessoas, contudo na educação a distância pode-se dizer que é o motivo que menos interfere nos índices de evasão, pois se for comparado com o valor das mensalidades das

faculdades presenciais estes são intimamente menores, por isso ocorreu uma procura imensa por alunos das classes C e D.

Analisando todos os pontos elencados pode-se dizer que os fatores que estão por detrás da falta de tempo e da adaptação a modalidade são principalmente a falta de autonomia do aluno, dificuldades com as TICs que por sua vez geram a desmotivação que é acentuada com a falta ou demora de *feedback* por parte das instituições aos questionamentos dos alunos.

A modalidade EAD realmente tem inúmeros fatores que são flexibilizadores, que permitem o aluno a cursar o ensino superior, como facilidade de horários, pouco ou inexistência de horário fixo de aula em sala, mensalidades mais acessíveis, contudo, o aluno atual da EAD vem de uma cultura de ensino presencial onde o professor é o centro do processo e assim ele não está preparado para ser autônomo, ou seja, organizar e planejar suas ações, ser o centro do processo, precisando quebrar esse paradigma, ou seja, ser autônomo e quando o mesmo não consegue as flexibilidades parecem inexistir, pois comprometem todo o processo de ensino e aprendizagem, desmotivando o aluno e levando-o a evasão.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode-se observar é complexo o processo de ensino e aprendizagem em EAD, não se pode negar que a criação dessa modalidade gerou benefícios a sociedade, mas também problemas que precisam ser superados.

Dentre os principais problemas que afetam a qualidade do ensino superior EAD e principalmente a evasão estudantil está o fato dos alunos que atualmente frequentam esses cursos, em sua maioria, não serem autônomos e terem dificuldades em utilizar as TICs. Isso ocorre porque a base educacional dos mesmos, foi focada no professor e não no aluno.

Quanto a dificuldade em utilizar as TICs, constata-se que a maioria dos alunos EAD, nasceram na mesma época em que iniciou-se a expansão da utilização dos computadores pessoais no Brasil, nas décadas de 80 e início da 90, e assim vieram a ter contato com o computador mais tarde, não como as crianças atuais que tem contato já nos primeiros anos de vida, sendo assim, pode-se dizer que o discente atual da EAD tem conhecimento de informática mas são poucos que possuem o domínio e desta maneira o desenvolvimento acadêmico é prejudicado.

Somando-se a isso, o fato da deficiência no letramento, dos materiais pedagógicos inadequados, e a falta ou demora de *feedback* das instituições são diversos fatores negativos que retardam, dificultam e até impedem o discente a desenvolver as atividades propostas. Com a soma de várias dificuldades conseqüentemente a desmotivação atinge o aluno.

Por isso pode-se dizer que não há um problema para a evasão, os problemas são vários e se interligam, por isso, conseqüentemente os caminhos para redução da evasão no ensino superior EAD também são vários.

Pode-se elencar que um primeiro caminho para buscar a superação seria identificar qual o grau de autonomia desse aluno antes mesmo dele adentrar na instituição, e em segundo lugar incluir dentro da grade curricular de cada curso disciplina inicial que prepare o aluno para a

autonomia das TICs em EAD, com simulações práticas de uso da plataforma do curso, de vídeo conferências, chats, grupo de estudo, entre outros meios utilizados. Isso não irá eliminar completamente a deficiência dos alunos, mas irá deixá-los menos temerosos e mais aptos a integrar-se, sentirem-se pertencentes ao mundo da educação EAD.

Quanto ao material pedagógico disponibilizado pelas instituições, os mesmos devem ser produzidos com maior antecedência e com linguagem simplificada, com a totalidade das estratégias pedagógicas definidas, pois assim irá contribuir para que o aluno aumente o seu grau de autonomia.

Vislumbra-se que a EAD veio pra ficar, e com certeza nesse início diversas dificuldades surgem, mas com o tempo as soluções vão sendo encontradas. Os alunos EAD do futuro, estarão mais preparados para assumir a autonomia dos seus estudos, uma vez que atualmente já está sendo dada uma responsabilidade maior ao aluno desde aos primeiros anos da educação básica, e o mesmo já tem domínio das TICs.

## Referências

- ABADI, Moreira Adejalm. **Autonomia para Aprendizagem na Educação a Distância**: ABED—Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. Editora do Grupo Uninter, 2016. Disponível em: [http://abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf). Acesso em 26 de Julho de 2017.
- ALVES, Lucineia. **A educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem e Aberta e a Distância, volume 10, 2011. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf). Acesso em 26 de Julho de 2017.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos e LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma Discussão Bibliográfica**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219119106007>. Acesso em 26 de Julho de 2017.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus e MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Evasão nos Cursos na Modalidade de Educação a Distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>. Acesso em 26 de Julho de 2017.
- CORRÊA, Antunes Michele. **Os Materiais Didáticos como recursos fundamentais de potencialização da qualidade do ensino e aprendizagem na EAD**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.125-140, 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.113.08/3767>. Acesso em 26 de Julho de 2017.
- FILHO, Silva R. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Caderno de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 37, n. 132, p. 641-659, dez., 2007.
- LOBO, Roberto Leal, et al. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em 26 de Julho de 2017.
- LOPES, Maria Cristina L. P., et al. **O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades**. VII Jornada do HISTEDBR. "O trabalho didático na história da educação". Campo Grande, 17 a 19 de setembro de 2007. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/\\_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf) Acesso em 26 de Julho de 2017.

RUIZ, Donaio Severiano Maria Eliana. **Material Didático De Educação a Distância, Neoliberalismo E Autonomia: Relações (Im)Possíveis.** Calidoscópio, Vol. 11, n. 3, p. 297-305, set/dez 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/378/479>. Acesso em 26 de Julho de 2017.

SANTOS, Huiára Thainan. **O desenvolvimento da educação a distância no Brasil e sua contribuição na formação continuada de professores.** IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – anais eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.11.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.11.pdf) Acesso em 26 de Julho de 2017.

SANTOS, Prícila Kohls. **Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 240-255, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/17896>. Acesso em 26 de Julho de 2017.

SOARES, Aparecida Simone. **Os letramentos e a construção da autonomia do aluno de EAD.** Revista Intersaberes, vol.10, n.20, p.314-326, mai.- ago. 2015. Disponível em: [http://nead.uesc.br/arquivos/biologia/scorm/o\\_papel\\_da\\_tutoria\\_em\\_ambientes\\_de\\_ead.pdf](http://nead.uesc.br/arquivos/biologia/scorm/o_papel_da_tutoria_em_ambientes_de_ead.pdf). Acesso em 26 de Julho de 2017.

**Um processo de construção e desafios.** Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/handle/10737/717>. Acesso em 26 de Julho de 2017.

MERCADO, Leopoldo Paulo Luis. **Dificuldades na educação a distância online.** Abril 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf> Acesso em 26 de Julho de 2017.

ANATEL. **Banda larga fixa, regista acesso 27,5 milhões de acesso em serviço no mês de maio.** Sexta, 12 de Maio de 2017, 10h00. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/dados/destaque-1/269-bl-acessos> Acesso em 26 de Julho de 2017.

BOCCHINI, Bruno. **Pesquisa mostra que 58% da população brasileira usam internet.** Agência Brasil, São Paulo, 13 de setembro de 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-09/pesquisa-mostra-que-58-da-populacao-brasileira-usam-internet>. Acesso em 26 de Julho de 2017.

Recebido em 14 de outubro de 2017.  
Aceito em 12 de dezembro de 2017.